

PRÁTICA PEDAGÓGICA E EPISTEMOLOGIA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA NO CONTEXTO TEÓRICO/PRÁTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Autores: Maristela da Silva Souza¹
Fabrício Krusche Ramos²

Resumo

Este artigo discute a importante relação entre epistemologia e prática pedagógica, no sentido de demonstrar a necessidade dessa relação dialeticamente estabelecida para a superação da dicotomia entre teoria e prática no âmbito de ensino da Educação Física. Para isso, partimos do compromisso da Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física (LEEDEF) do Centro de Educação e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, visando demonstrar a importância de um espaço no contexto de formação que produza conhecimentos comprometidos com os aspectos epistemológicos e didáticos do ensino.

Palavras chaves: *Epistemologia; Prática Pedagógica; Teoria e Prática.*

Introdução

Este artigo busca apresentar o compromisso da Linha de Estudos Epistemológicos e Didáticos em Educação Física (LEEDEF), do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, com a relação entre epistemologia e prática pedagógica no sentido de demonstrar a necessidade desta relação para a superação da dicotomia teoria e prática no contexto de ensino da Educação Física. A partir disso, realizamos uma discussão acerca da Educação Física e da Epistemologia, com base em autores dessas áreas, e, como síntese, defendemos a importante relação entre epistemologia e prática pedagógica, entendendo que essa relação auxilia os professores a qualificarem a sua prática pedagógica e superarem a imediatividade cotidiana que caracteriza um contexto de ensino pragmático.

O objetivo da LEEDEF consiste em criar um espaço para a construção do conhecimento da Educação Física nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, no sentido de aprofundar seus aspectos epistemológicos e didáticos.

A partir do pressuposto científico do Materialismo Histórico Dialético, a LEEDEF defende que a produção de conhecimento deve caminhar no sentido de desvendar as determinações, de modo algum transparentes no fenômeno. O sujeito do conhecimento tem, portanto, a tarefa de descobrir essas determinações. Essa descoberta acontece a partir da análise do fenômeno concreto (entendido este como ponto de partida), o qual será reconstruído no pensamento, isto é, reconstruído como concreto pensado.

A partir desta lógica de apreensão do saber, a LEEDEF trata o processo de conhecimento da cultura corporal sob a sistematização metodológica proposta por Saviani (1997). Assim, a prática pedagógica inicia-se pela prática social (conhecimento caótico do

¹ Professora Doutora do Centro de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, coordenadora da LEEDEF.

² Professor Especialista em Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Participante da LEEDEF.

todo), passando pelo momento da problematização (contradições), da instrumentalização (apropriação do conhecimento historicamente acumulado) e da catarse (totalidade - conhecimento mais elaborado), retornando à prática social (concreto pensado). Vale lembrar que esse é o caminho de ida e de volta, que se realiza através da dialética materialista.

Prática Pedagógica e Epistemologia: Uma Relação Necessária

Com o objetivo de instrumentalizar acadêmicos e professores sobre as bases epistemológicas do conhecimento e sobre os parâmetros didáticos que orientam as práticas pedagógicas em Educação Física, materializa-se a necessidade de compreender a relação dialética que ocorre entre epistemologia e prática pedagógica, tendo em vista que a intervenção pedagógica não se encontra indissociada do conhecimento oriundo do campo da ciência. Assim entendemos que tanto para a análise, quanto para a intervenção da Educação Física seja no âmbito escolar ou não escolar, faz-se necessário, inseri-la no plano da produção do conhecimento científico. Isto se justifica por entendermos a Educação Física como área de conhecimento que trata da cultura corporal, produzida no processo histórico pelos sujeitos em movimento, portanto, resultante das manifestações sociais dos seres humanos, dentre essas, a ciência (Souza, 2009).

A nosso ver, a importância da Educação Física em entender os diferentes projetos científicos, consiste não somente em estabelecer como se pesquisa, mas compreender, que em um processo de ensino, os aspectos pedagógicos, expressam-se pelas opções científicas e pela maneira como estabelecemos a relação entre o conhecimento e a realidade. O campo de conhecimento da Educação Física se desenvolve na tensão entre estes diferentes projetos, o que resulta em uma determinada hegemonia.

Concordamos com Escobar (1997) quando esta afirma que a prática do professor necessita orientar-se no conhecimento aprofundado da luta ideológica contemporânea que, na área pedagógica, manifesta-se nas características que o sistema do livre movimento do capital impõe às atividades da escola, isolando-as dos problemas sociais que incrementam a contraposição dos interesses individuais aos sociais.

A autora salienta que essa leitura não indica que defendemos, como primeira tarefa, a mudança das consciências, pois o conteúdo da mudança alicerça-se no conhecimento científico concretizado numa nova prática não respaldada pelo senso comum. Uma prática dialética fundamenta-se no caminho da percepção ativa ao pensamento abstrato e desse à prática. Entretanto, a realidade hegemônica da prática pedagógica demonstra-nos que a distribuição do conhecimento exerce a manipulação do aluno pela informação e pelo condicionamento do seu comportamento e modos de pensar. Assim, faz-se necessário um projeto histórico/científico claro, para ajudar o professor a distinguir as ações necessárias para a formação de um determinado sujeito, para um determinado mundo do trabalho.

Entendemos que para o desenvolvimento de tal propósito, faz-se necessário estabelecer um diálogo, demonstrando a importância do campo da epistemologia para o alcance de uma prática pedagógica em Educação Física qualitativamente alterada. Apresentarmos a seguir, uma discussão entre epistemologia e prática pedagógica, no sentido de melhor justificar essa relação.

Antes de tratarmos propriamente da relação dialética entre prática pedagógica e epistemologia, faz-se necessário historicizá-las, ou seja, compreendê-las no seu processo histórico de desenvolvimento. Para chegar a esse nível de compreensão, precisamos partir do conhecimento mais desenvolvido, que significa partir daquele que mais se aproxima da essência desses fenômenos. Em outras palavras, precisamos analisar o conhecimento que,

enquanto reflexo da realidade objetiva no pensamento, apresenta o maior nível de fidelidade e precisão em relação ao seu objeto de estudo (Kopnin, 1978).

Primeiramente, no que se refere a conceitos, a prática pedagógica pode ser definida com base na concepção de ato educativo formulada por Saviani *apud* Duarte (1998 p. 85; 1999, prefácio):

(...) é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

No que se refere à epistemologia, esta é conceituada por Sánchez Gamboa (2002, p. 68) como o “estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar sua origem lógica (no psicológico), seu valor e seu alcance (...)”. A epistemologia também faz a crítica aos diversos paradigmas, apontando para a superação de mitos e elaboração de novas metodologias. Segundo o autor, a “análise epistemológica situa-se como análise conceitual de segunda ordem que questiona os fundamentos das ciências, os processos de produção do conhecimento e os parâmetros de confiabilidade e veracidade (contexto da justificativa) da pesquisa científica (...)” (p. 68). A epistemologia busca seus princípios de análise na filosofia, e seu objeto de estudo nas práticas concretas das diversas ciências. Sua função é “abordar os problemas gerais das relações entre a filosofia e a ciência” (p. 69).

A partir disso, para expressarmos a importância da epistemologia para o contexto da Educação Física, precisamos conhecer, ainda que brevemente (devido às limitações físicas deste trabalho), a história da Epistemologia, que abordaremos a partir dos estudos de Silva (1997).

Inicialmente, o termo Epistemologia com o significado literal de Teoria da Ciência, segundo a autora, só veio a surgir no vocabulário filosófico a partir do século XIX. A origem e utilização do termo Epistemologia, significando Teoria da Ciência, surge comprometida com a tradição positivista, que entende o conhecimento como as realizações da ciência, na medida em que reduz a Teoria do Conhecimento à Teoria do Conhecimento Científico. Até esse momento, já haviam surgido algumas obras que se aproximavam do que mais tarde veio a configurar-se como Epistemologia, mas, somente nesse século, são encontradas obras consideradas precursoras da Epistemologia, principalmente com Dugald Stewart, Auguste Conte e John Herschel.

Apesar dessas, somente no segundo terço do século XIX, surgem duas obras fundamentais para a construção do que se passou mais tarde a chamar-se de Epistemologia. Para Silva (1997), as referidas obras consistem na “*Wissenschaftslehre*” de Bernardo Bolzano (1837), com referência às ciências formais, lógica e matemática, e a “*Philosophy of the inductive sciences*” referente às ciências da natureza, de William Whewell (1840). De acordo com Silva (1997), o conceito de *Wissenschaftslehre* em Bernardo Bolzano (1837), designa propriamente o conhecimento científico, excluindo-se qualquer outra forma possível de conhecimento. Nesse sentido, a Epistemologia pode ser entendida como uma reflexão sobre a ciência, incluindo-se, dessa forma, na Metaciência (estudo que vem depois da ciência e que diz respeito a ela), onde a Teoria da Ciência ou Epistemologia determinam

propriamente o conhecimento científico com a exclusão de qualquer outra forma possível de conhecimento.

Habermas, citado por Silva (1997), esclarece essa substituição da Teoria do Conhecimento pela Teoria da Ciência através do fato de que o sujeito não se apresenta mais como um sistema de referência, pois na Teoria da Ciência não se questiona sobre o sujeito que conhece e sim, trata as ciências disponíveis como um complexo de regras com base nas quais as teorias são edificadas e controladas.

Assim, Habermas analisa a redução da Teoria do Conhecimento à Teoria da Ciência e procura detectar, nas etapas teóricas dessa redução, a perda de uma reflexão sobre o entrelaçamento das ciências com o processo histórico da sociedade. Para a superação desse reducionismo, Habermas propõe duas teses programáticas, ou seja: “A Teoria do Conhecimento como Teoria da Sociedade e da Evolução” e a “Teoria Dialética da Sociedade como reintrodução dos fenômenos epistemológicos do Materialismo Histórico” (Silva, 1997).

Essas duas teses, que procuram fazer um resgate do caráter crítico da Teoria do Conhecimento, fornecem as bases para uma reconstrução das relações entre Filosofia e Ciência. Habermas ainda destaca que a partir delas, será possível: reconquistar e reavaliar as dimensões da Teoria do Conhecimento, escamoteadas pela visão positivista; devolver às ciências a possibilidade de auto-reflexão e de entendimento de sua inserção na totalidade social; como, também, reintroduzir os fundamentos do materialismo histórico na reflexão sobre a ciência, no sentido de possibilitar o entendimento do conhecimento como uma produção humana mediatizada pelo desenvolvimento histórico da sociedade. A partir desse entendimento, a Epistemologia é compreendida como Teoria Crítica do Conhecimento que não se fecha no campo da ciência, mas torna-se uma crítica do conhecimento.

Portanto, como entendemos que o conhecimento que constitui uma pedagogia inclui processos sócio culturais, concepção psicológica de aluno, forma de organização de conteúdo, método de ensino, etc, e que esses processos formam uma pedagogia à medida que se encontram articulados por um pressuposto científico que contempla em seu interior uma concepção de mundo, de ser humano e de educação, é que acreditamos que o campo da epistemologia, enquanto Teoria Crítica do Conhecimento, contribuirá fortemente para a tomada de consciência, por parte do educador, dos pressupostos que direcionam os seus atos educativos, no sentido de qualificar sua prática pedagógica. Tomar consciência exige estudo e reflexão e, nesse sentido, no caso do professor de Educação Física, explicitar a sua posição teórica possibilita uma melhor orientação para superar os seus problemas específicos acumulados historicamente. Nessa direção, não intencionamos julgar os professores de Educação Física, mas refletir sobre as possibilidades de transformação que temos na nossa ação pedagógica, pois como nos declara Ilien (1999):

A pedagogia e com ela os pedagogos, necessita de credibilidade em seus objetivos. Que esta também tenha validade fora do âmbito pedagógico, que seja justificável filosoficamente e, além disso, que esteja ancorada numa visão de mundo a partir de círculos populacionais maiores. A pedagogia depende, pois, do potencial utópico daquela sociedade que ela almeja tornar melhor através de sua atividade (p.132).

Tomado nesta perspectiva, o teorizar em Educação Física, assume o compromisso com a superação da imediatividade cotidiana, apropriando-se das constantes variáveis dos fenômenos humanos ocorridos no contexto da escola, pois acreditamos que uma pedagogia deve estar sempre em “alerta crítico” no sentido de perceber os aspectos sociais

que se encontram atrelados às mudanças históricas. As mediações exigidas pela pedagogia são bem mais complexas, estão além da sala de aula, do pátio ou dos muros da escola.

Hoje, estamos diante das “ditas” mudanças paradigmáticas que refletem diretamente no campo da educação, por ser este palco privilegiado de discussões sociológicas, filosóficas, etc. Por isso, a área da Educação Física segundo Souza (2009), estar atentas, desconfiar das objetivações propostas pela sociedade moderna que, em busca de superar este momento de crise, reestrutura-se. E a Educação Física, que como sempre foi “presa fácil” à ideologia moderna⁴, deverá alertar-se para não cair, mais uma vez, nas mazelas ideológicas do capitalismo, do qual o grito, agora, explicita-se “morte ao todo, viva a partícula” (RESENDE apud SOUZA, 2004, p.72).

Além dessas questões que afetam diretamente a prática pedagógica em Educação Física escolar, a epistemologia, como nos coloca Sánchez Gamboa (1994) apresenta outras questões susceptíveis de discussão. Neste sentido, o autor salienta o que denomina de “Colonialismo Epistemológico” das ciências mães, no qual “a Educação Física torna-se um campo colonizado onde são aplicados os métodos e as teorias dessas ciências, denominando-se, por exemplo, *Psicologia da Aprendizagem Motora*, *Fisiologia do Esforço*, etc” (p. 36).

A crítica dessa relação (Educação Física e ciências mães), ocorre pelo fato de que o ponto de partida e o ponto de chegada dos estudos da Educação Física são as ciências mães, sendo que ela funciona apenas como campo de passagem ou como laboratório para aquelas confirmarem suas hipóteses, em relação aos fenômenos da Educação Física.

Concordamos com Sánchez Gamboa (1994) quando este afirma que a superação desse “Colonialismo Epistemológico” exige revertermos o circuito do conhecimento, ou seja, devemos tomar “como ponto de partida e de chegada, a Educação Física, e como instrumental explicativo ou compreensivo, a contribuição teórica de outras disciplinas” (p.37).

A construção do conhecimento da Educação Física tem se apoiado em áreas multidisciplinares do conhecimento, ou seja, várias áreas de conhecimento atuando sobre o sujeito, sem concepções teóricas comuns. Para superar esta fragmentação de saberes, Kunz (1996) propõe sua transformação em um campo interdisciplinar, ou seja, que as várias áreas de conhecimentos científicos estabeleçam “uma unidade teórica em conceitos e categorias básicas: indivíduo, sociedade, aluno, ensino, educação, movimento, esporte, etc” (p.141).

Para Silva (1997), especificamente no caso da Educação Física e esporte, não há como negar que nos últimos vinte anos vêm ocorrendo importantes mudanças que estão contribuindo para a construção de um perfil epistemológico novo para esta área de conhecimento, sendo que estas modificações são produto e processo de um contexto mais amplo, resultado de múltiplos determinantes histórico-sociais.

Portanto, entendemos que o campo da epistemologia proporcionou à área da Educação Física grandes avanços no que trata de discussões teóricas, bem como o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com o saber cultural elaborado da Educação Física. Assim, a LEEDEF compromete-se com a relação entre prática pedagógica em Educação Física e epistemologia, acreditando ser essa uma relação necessária para orientar o desenvolvimento de uma prática pedagógica que apreenda o movimento das coisas tanto no âmbito dos saberes populares como das ciências humanas e naturais no sentido de qualifica a relação entre teoria e prática na Educação Física.

Considerações Finais

Entendemos que compreender e conhecer os fenômenos enquanto síntese, ou seja, como totalidade, é uma tarefa difícil, pois como nos declara Marx (1983), há uma distinção entre a forma de manifestação das coisas e a sua real constituição, ou seja, há uma diferença entre a aparência e a essência dos fenômenos.

Através de uma produção de conhecimento dialeticamente estabelecido entre Epistemologia e Prática pedagógica acreditamos na superação da relação dicotômica entre Teoria e Prática que historicamente acompanha a área da Educação Física. Concepções de conhecimento e de prática pedagógica caminham juntas e de maneira indissociadas, constituem a nossa visão de mundo, que, presentes nas nossas ações pedagógicas, procuram qualificar o ensino, entender os seus determinantes e contradições e superarem a imediatividade cotidiana que caracteriza um contexto de ensino pragmático caracterizado pela separação entre Teoria e Prática.

Reafirmamos, nestas palavras finais, o compromisso da LEEDEF em direcionar a produção de conhecimento em Educação Física numa perspectiva crítica e que, através do “tripé” ensino, pesquisa e extensão, possibilitamos o desenvolvimento de um conhecimento socialmente referenciado.

Assim, a LEEDEF coloca-se à disposição de todos que queiram compartilhar e contribuir com esse objetivo, bem como somar a este, outros, que sejam comprometidos com valores de cunho, eminentemente, coletivos.

Referências

DUARTE, N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. In: Cadernos CEDES, v. 19, n. 44, abr 1998, p. 85 – 106.

ESCOBAR, M. O. Transformação da Didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica: experiência na disciplina escolar Educação Física. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP, 1997.

ILIEN, A. Desenvolvimento na realidade educacional e no pensamento educacional nas relações industriais ocidentais desenvolvidas, com ênfase especial na situação Alemã. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 20, nº 2 e 3, abril a setembro, 1999.

KOPNIN, P. V. A dialética como teoria e lógica do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KUNZ, E. Ciência e interdisciplinariedade. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, n 17 (2), jan 1996, p. 138 – 142.

MARX, K. Contribuição à crítica da economia política, São Paulo: Martins Fontes, 1983.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação física: as inter-relações necessárias. In: Motrivivência, nº 5, 6 e 7, dez 1994, p. 34 – 46.

_____. Pesquisa educacional: Quantidade-Qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1997.

_____. Pesquisa em educação física: determinações históricas e implicações epistemológicas. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 1997.

SOUZA, M. S. Conhecimento teórico pedagógico em Esporte escolar: Possibilidade Superadora no plano da cultura corporal. Tese de doutorado. Santa Maria, CEFD/UFSM, 2004.

_____. Esporte Escolar: Possibilidade Superadora no Plano da Cultura Corporal. São Paulo, Editora ícone, 2009.